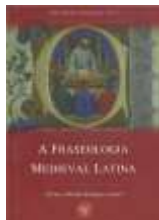


## PROVÉRBIOS LATINOS DA IDADE MÉDIA

*José Pereira da Silva*  
[pereira@filologia.org.br](mailto:pereira@filologia.org.br)



**BRAGANÇA JÚNIOR, Álvaro Alfredo.** *A Fraseologia Medieval Latina*. Vitória: DLL-UFES, 2012. 12 + 183 p.

Há décadas, o professor e acadêmico Álvaro Alfredo Bragança Júnior vem demonstrando como poucos, uma dedicação constante aos estudos latinos e medievais, tanto nos estudos linguísticos e filológicos, quando nos estudos históricos.

Este é mais um dos seus brilhantes trabalhos que envolvem os estudos latinos (linguísticos e filológicos), a lexicologia e a mediévia, absolutamente desprovido dos ranços de eruditismo descabido em trabalhos similares.

Em outra oportunidade, eu mesmo já havia dito que esse livro vai nos mostrar o quanto as palavras refletem a vida de uma sociedade, tanto no presente quanto no passado, visto que as frases feitas (ou a fraseologia) são uma espécie de discurso repetido utilizado pela sociedade para abonar as crenças mais generalizadas de uma época ou de uma comunidade, sem necessidade (e sem possibilidade, quase sempre) de indicar a fonte ou autoria.

Isto ocorre porque tais frases ou expressões são tão conhecidas nas comunidades em que são utilizadas que a mera repetição ou alusão basta para abonar um argumento, como uma citação de autoridade da mais alta competência na especialidade em questão.

Outra coisa que reforça a autoridade de um provérbio ou frase feita é a referência à antiguidade de sua utilização, que também costuma ser feita através de outras expressões similares, como “no tempo em que se amarrava cachorro com língua...”, “no tempo do onça...” etc.

Sendo assim, o estudo da fraseologia latina para conhecer as cren-

ças e costumes da Idade Média é uma ideia genial que o Prof. Álvaro desenvolveu brilhantemente nesse livro, que teve origem em sua tese de doutorado, defendida na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Além de uma substanciosa *Introdução* de nove páginas, uma *Conclusão* de seis páginas, e uma *Bibliografia* de oito páginas, desenvolveu seu estudo em seis capítulos: 1) A fraseologia e sua conceituação, 2) A Idade Média, 3) O latim medieval, 4) A rima: criação medieval, 5) O *corpus* paremiológico de Werner e 6) Provérbios latinos medievais rimados: exemplos de temáticas (*Provérbios ligados ao mundo animal, Provérbios referentes à religião católica, provérbios remissivos à Antiguidade greco-romana*).

Uma das formas mais eficazes de fornecer rudimentos culturais aos discípulos consistia na compilação de exercícios escolares que continham uma fundamentação eminentemente teológica presa aos preceitos da Igreja, sempre rimados, para facilitar a memorização, assim como continuou no Brasil até o final do século XVIII, mesmo depois da expulsão dos jesuítas<sup>17</sup>.

Na Idade Média, o latim e a rima presentes nos provérbios nos permitem reconhecer os reflexos sociopolíticos e culturais da mensagem da Igreja como guia espiritual, tornando-se o motivo condutor de parte significativa do cristianismo ocidental, visto que o latim continuou, até início do século XX, como a única língua internacional de cultura e, até hoje, língua oficial da Igreja Católica Romana.

O Prof. Álvaro foi extremamente feliz ao descrever a Idade Média, o latim medieval e, mais especificamente, a rima como criação medieval latina, trazendo-nos sínteses da melhor qualidade para esses três fatos da cultura cristã ocidental.

Para avaliar a influência da Igreja em nossa cultura (e do latim, por extensão), é preciso considerar também que em todo o período colonial brasileiro, o governo era também eclesiástico, no qual o rei era intitulado de Fidelíssimo e recebia o tratamento de Sua Majestade Fidelíssi-

---

<sup>17</sup> Cf. SOARES, José Paulo Monteiro; FERRÃO, Cristina (Orgs.). *Rendas & fiados do Nordeste Brasileiro 1760-1761: Documentos do Arquivo Histórico Ultramarino – AHU – Rendas e Fiados da Capitania de Pernambuco, Rio Grande e Ceará. Revisão técnica e atualização ortográfica de José Pereira da Silva. [s./l.]: Kapa Editorial, [2009], p. 82-142.*

ma, assim como na Espanha era o de Sua Majestade Católica. E isto era tão forte na Península Ibérica que o árbitro do Tratado de Tordesilhas, que dividiu a América do Sul e Central entre os espanhóis e os portugueses foi o papa Alexandre VI, ratificado posteriormente pelo papa Júlio II.

Aliás, como recomenda Dag Norberg, “é bom lembrar que é nesta época que a poesia rítmica começou a desenvolver formas novas, que o emprego da rima se sistematizou e que nasceram as criações mais originais da Idade Média latina, os tropos e as sequências”.<sup>18</sup>

Enfim, quem desejar conhecer uma avaliação segura da fraseologia medieval latina e seus reflexos na cultura ocidental moderna não pode deixar de ler esta excelente produção de Bragança Júnior, principalmente em relação aos provérbios rimados.

---

<sup>18</sup> NORBERG, Dag. *Manual prático de latim medieval: I* – Breve história do latim medieval. Trad.: José Pereira da Silva. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2007, p. 73. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/soletras/12sup/suplemento1.pdf>>.

**ADRIANO DA GAMA KURY AOS OITENTA ANOS**

*José Pereira da Silva* (UERJ)  
[pereira@filologia.org.br](mailto:pereira@filologia.org.br)



**SAVELLI, Ivette Maria; CARMO, Laura do (Orgs.). *Miscelânea: 80 anos de Adriano da Gama Kury*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2005, 224 p. il.**

Em 2005, por iniciativa de Ivete Maria Savelli e Laura do Carmo, a Casa de Rui Barbosa publicou uma bela miscelânea de estudos e depoimentos na comemoração dos oitenta anos de um de seus maiores colaboradores, o professor e filólogo Adriano da Gama Kury, que aqui se pretende resenhar, fazendo uma breve apreciação dos interessantes depoimentos de Homero Senna, Sérgio Nogueira Duarte da Silva, William Agel de Melo e Ivete Maria Savelli, assim como da rica entrevista que o homenageado concedeu a seus amigos e colegas Rachel Valença, Isabel Lustosa, Dr. Dirceu Bellizzi, Rejane de Almeida Magalhães, Vera Lins, Mário Brockmann Machado, Joëlle Rouchou e Lorelai Kury.

Optaram as organizadoras por iniciar o volume por uma entrevista com o homenageado, forma mais calorosa de conhecer-lhe a vida do que um mero *curriculum*. Segue-se a cronologia de sua extensa obra e depoimentos de pessoas que, tendo convivido com o mestre, tinham algo a testemunhar a respeito de sua maneira de ser e de se relacionar com o mundo. A parte mais substantiva, a dos estudos, reúne, sem divisão rígida, textos sobre filologia, crítica textual, ensino da língua, etimologia e lexicografia, temas caros ao homenageado, que constituíram objeto de seu interesse e dedicação ao longo da existência profícua. Deve-se à generosa colaboração de sua esposa, Wilna Brilhante Kury, e filhos as fotos familiares que ilustram o volume, ao lado daquelas tiradas especialmente para a ocasião. (Orelhas)

Nessa resenha, não se tratará dos interessantes estudos que seus colegas e amigos ofereceram, enriquecendo o volume com excelentes trabalhos que serão apenas mencionados numa relação de títulos, para que os interessados possam tomar conhecimento de sua existência, dando-se o devido destaque aos suprarreferidos depoimentos, visto que neste ano de 2015, quando ele completaria noventa anos, será homenageado pelo Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos através do XIX Congresso Nacional de Linguística e Filologia, em agosto.

Os quinze estudos oferecidos nessa miscelânea são os seguintes, relacionados na ordem em que aparecem na publicação, da página 55 à página 223: “Pior ou *peior*?” (por SÉRGIO PACHÁ), “As tarefas da filologia” (por ANTONIO MARTINS DE ARAUJO), “Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade: o poema do periódico ao livro” (por JÚLIO CASTAÑON GUIMARÃES), “O trabalho de reconstrução do texto na obra de Clarice Lispector” (por MARLENE GOMES MENDES), “A norma culta em face da democratização do ensino” (EVANILDO BECHARA), “A narrativa literária nas aulas de português: o estudo da variação linguística” (por CARLOS EDUARDO FALCÃO UCHÔA), “A gramática, sempre a gramática” (WALMIRIO MACEDO), “Discussão de particularidades sintáticas” (de CARLOS LAET DE OLIVEIRA), “Estudos sobre o sujeito” (de JOSÉ AUGUSTO CARVALHO), “Nos íngremes caminhos da etimologia” (de HORÁCIO ROLIM DE FREITAS), “*Cartas Chilenas*: estudos lexicográficos” (de CLÁUDIO MELLO SOBRINHO), “Orar, rezar, fazer preces” (de ROSALVO DO VALLE), “Artimanhas do discurso” (de EDWALDO CAFEZEIRO), “Said Ali: mestre de ontem e de hoje” (de EDMILSON MONTEIRO LOPES) e “Versos a pedido” (de JOSÉ ALMINO DE ALENCAR).

O primeiro e principal depoimento dessa miscelânea é do próprio homenageado, provocado, naturalmente por seus amigos entrevistadores, reunidos pela então Diretora do Centro de Pesquisa da Casa de Rui Barbosa, Rachel Valença, em vinte e duas longas páginas.

Sendo entrevistado por seus amigos, sob a coordenação de Rachel Valença, o Prof. Adriano da Gama Kury fez, inicialmente, uma síntese da história de sua relação com a Casa de Rui Barbosa (p. 14-15).

Depois, respondendo aos amigos, informa que, um ano e pouco antes de seus pais, veio de Sena Madureira (Acre) para Santos (São Paulo) com os irmãos e que, com a morte de seu pai, mudou-se para Natal (Rio Grande do Norte), indo morar na Quinta dos Cajuais, de um parente que havia sido governador. Em 1939 é que veio para o Rio de Janeiro.

Ainda no Acre, de onde guardou muitas lembranças, foi alfabetizado por sua mãe. Lembra que, no Colégio Pedro II (Rio de Janeiro), foi aluno de Celso Cunha e de Aurélio Buarque de Holanda e, na Faculdade Nacional de Filosofia, foi aluno de Alceu Amoroso Lima, Jorge de Lima, Sousa da Silveira e Manoel Bandeira.

Quanto a seu problema de audição, disse que o prejudicou bastante desde os dez anos de idade, levando-o a interromper os estudos e a não frequentar o teatro, interferindo também em sua atividade docente.